

EDUCAÇÃO E CULTURA NO SEMIÁRIDO: UM OLHAR SOBRE A COMUNIDADE DE CANAVIEIRA (BA) E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EPJAI***EDUCATION AND CULTURE IN THE SEMI-ARID REGION: A PERSPECTIVE ON THE CANAVIEIRA COMMUNITY (BAHIA) AND YOUTH AND ADULT EDUCATION (EPJAI)******EDUCACIÓN Y CULTURA EN EL SEMIÁRIDO: UNA MIRADA SOBRE LA COMUNIDAD DE CANAVIEIRA (BA) Y LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EPJAI)***Lilian Pereira dos Santos Küster¹

e717144

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i1.7144>

PUBLICADO: 01/2026

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como os processos culturais e sociais da comunidade rural de Canavieira, localizada no município de Senhor do Bonfim, Bahia, se articulam através das práticas educativas escolares, com ênfase na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). A pesquisa aqui exposta é de natureza qualitativa e abordagem etnográfica, e têm como foco as relações entre cultura, identidade e educação no semiárido baiano. A partir de recursos metodológicos como a escuta sensível, a descrição profunda e a construção coletiva de uma linha do tempo comunitário, busca-se compreender como os saberes locais, a produção agrícola coletiva e os espaços de sociabilidade influenciam as práticas escolares e os processos de aprendizagem. Os resultados esperados envolvem o fortalecimento da identidade comunitária, o reconhecimento da cultura local como fundamento pedagógico e a proposição de práticas educativas contextualizadas, que contribuem para uma educação significativa, libertadora e enraizadas no território.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo. Cultura Local. Educação de Jovens e Adultos. Semiárido. Identidade Comunitária.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the cultural and social processes of the rural community of Canavieira, located in the municipality of Senhor do Bonfim, Bahia, are articulated through school educational practices, with an emphasis on Youth, Adult, and Elderly Education (EPJAI). The research adopts a qualitative approach with an ethnographic perspective, focusing on the relationships between culture, identity, and education in the semi-arid region of Bahia. Using methodological resources such as sensitive listening, thick description, and the collective construction of a community timeline, the study seeks to understand how local knowledge, collective agricultural production, and spaces of sociability influence school practices and learning processes. The expected results include strengthening community identity, recognizing local culture as a pedagogical foundation, and proposing contextualized educational practices that contribute to meaningful, emancipatory education rooted in the territory.

KEYWORDS: Rural Education. Local Culture. Youth and Adult Education. Semi-Arid Region. Community Identity.

¹ Licenciada em Letras pela Faculdade de Candeias (FAC) e pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pela UNINTER. É mestrandona Ciências da Educação pela Enber University. Brasil.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo los procesos culturales y sociales de la comunidad rural de Canavieira, ubicada en el municipio de Senhor do Bonfim, Bahía, se articulan a través de las prácticas educativas escolares, con énfasis en la Educación de Jóvenes, Adultos y Personas Mayores (EPJAI). La investigación es de carácter cualitativo y adopta un enfoque etnográfico, centrado en las relaciones entre cultura, identidad y educación en el semiárido bahiano. A partir de recursos metodológicos como la escucha sensible, la descripción densa y la construcción colectiva de una línea del tiempo comunitaria, se busca comprender cómo los saberes locales, la producción agrícola colectiva y los espacios de sociabilidad influyen en las prácticas escolares y en los procesos de aprendizaje. Los resultados esperados incluyen el fortalecimiento de la identidad comunitaria, el reconocimiento de la cultura local como fundamento pedagógico y la proposición de prácticas educativas contextualizadas que contribuyan a una educación significativa, emancipadora y arraigada en el territorio.

PALABRAS CLAVE: Educación Rural. Cultura Local. Educación de Jóvenes y Adultos. Semiárido. Identidad Comunitaria.

1. INTRODUÇÃO

O semiárido nordestino brasileiro é um território marcado pela diversidade cultural, histórica e linguística, cujas especificidades não podem ser desconsideradas nos processos formativos, sobretudo, quando se trata de comunidades tradicionais que constroem e ressignificam seus modos de vida a partir de saberes próprios. No sertão norte baiano, a comunidade de Canavieira, situada no município de Senhor do Bonfim, constitui-se como um exemplo significativo de como a cultura local organiza as relações sociais, o trabalho, a religiosidade e, consequentemente, os processos educativos.

Nesse contexto, a educação escolar assume papel central, especialmente a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), modalidade que atende sujeitos cujas trajetórias foram historicamente marcadas por processos de exclusão educacional. Compreender como os elementos culturais e históricos da comunidade de Canavieira atravessam a escola torna-se fundamental para refletir sobre práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade local e promovam uma formação crítica e emancipadora.

Diante disso, este estudo é orientado pelo seguinte problema de pesquisa: de que maneira os processos culturais e históricos da comunidade de Canavieira perpassam e influenciam os processos de educação escolar, especialmente no âmbito da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas ofertada pela Escola Municipal de Canavieira?

Ancorado na compreensão da relação humana-ambiente como uma forma de ecologia humana (Bates, 2016), o presente artigo propõe analisar a inter-relação entre cultura e educação no espaço rural da comunidade de Canavieira, considerando os processos históricos, culturais e ambientais que constituem esse território. De modo mais específico, busca-se identificar os principais elementos culturais e históricos que compõem a identidade comunitária; compreender



como esses elementos se manifestam nas práticas educativas desse seguimento; analisar a percepção dos sujeitos da comunidade acerca da relação entre seus saberes tradicionais e a educação escolar; e refletir sobre as potencialidades da modalidade de ensino EJA enquanto espaço de valorização dos saberes populares e de construção de uma educação contextualizada.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas educativas que reconheçam e valorizem as realidades socioculturais do campo, especialmente no semiárido nordestino. Ao investigar a experiência dessa modalidade na comunidade de Canavieira, o trabalho contribui para o debate sobre educação do campo, educação popular e cultura, ao mesmo tempo em que reafirma a educação como prática de liberdade, conforme propõe Paulo Freire. Ao dar centralidade às vozes da comunidade e aos espaços de aprendizagem não escolares, o estudo busca colaborar para a construção de propostas pedagógicas mais sensíveis, éticas e comprometidas com a transformação social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo está ancorado em uma abordagem interdisciplinar que comprehende a educação como uma prática cultural, política e transformadora, especialmente no contexto das populações do campo. Nessa perspectiva, a Educação do Campo não pode ser entendida como mera transposição de modelos urbanos para o meio rural, mas como um processo formativo que parte das especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades camponesas, respeitando seus saberes, modos de vida e formas próprias de organização social. Tal compreensão orienta não apenas a base teórica da pesquisa, mas também os procedimentos metodológicos adotados, uma vez que investigar realidades do campo exige aproximação, escuta sensível e inserção no cotidiano comunitário.

2.1. Educação do campo como projeto político-pedagógico

A Educação do Campo constitui um eixo central deste estudo. Segundo Caldart (2004), ela deve ser pensada a partir de um projeto político-pedagógico que reconheça os sujeitos do campo como protagonistas de sua própria história, valorizando os processos de resistência, as formas de organização coletiva, os sistemas produtivos e as práticas culturais que marcam a trajetória das comunidades rurais. Essa concepção rompe com a lógica historicamente excludente que subordinou a educação rural a modelos urbanos descontextualizados.

Nessa perspectiva, educar no campo significa educar *para e com* o campo, considerando suas realidades, potencialidades e desafios. Tal entendimento fundamenta a adoção de procedimentos qualitativos capazes de apreender a complexidade dos fenômenos educativos em contextos rurais, como a observação participante e o diálogo direto com os sujeitos, possibilitando compreender a escola como parte integrante da dinâmica comunitária.



2.2. Ecologia humana e relações entre cultura, sujeito e ambiente

O segundo eixo teórico refere-se à ecologia humana, conforme discutida por Bates (2016), que analisa as relações estabelecidas entre os sujeitos e o ambiente em que vivem, bem como as estratégias adaptativas construídas historicamente em contextos sociais e ecológicos específicos. Nessa abordagem, a cultura é compreendida como mediação entre o ser humano e o meio, resultante das interações cotidianas, das práticas produtivas, dos sistemas simbólicos e das formas de sociabilidade que estruturam a vida comunitária.

Essa perspectiva contribui para a compreensão das dinâmicas socioculturais da comunidade de Canavieira, permitindo analisar como o contexto do semiárido, a produção agrícola coletiva e os espaços de convivência influenciam tanto os modos de vida quanto os processos educativos. Do ponto de vista metodológico, a ecologia humana sustenta a necessidade de presença contínua no território, possibilitando observar as interações entre educação, cultura e ambiente em sua complexidade.

2.3. Práticas educativas, EPJAI e educação emancipadora

O terceiro eixo teórico centra-se nas práticas educativas, especialmente no âmbito da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), compreendidas à luz da pedagogia freireana. Para Freire (1987), a educação é um ato político e emancipador, no qual os sujeitos são convidados a problematizar sua realidade, desenvolver consciência crítica e atuar como agentes de transformação social. Essa concepção reconhece os educandos como portadores de saberes construídos ao longo de suas trajetórias de vida, saberes que devem ser valorizados no processo educativo.

No contexto do campo, a EPJAI assume papel estratégico ao possibilitar práticas educativas significativas, ancoradas nas vivências comunitárias e nos processos identitários dos sujeitos. Arroyo (2007) destaca que a Escola do Campo deve se constituir como espaço de reafirmação das identidades camponesas, de preservação das memórias coletivas e de produção de conhecimentos vinculados à realidade local. Esse entendimento justifica a utilização de registros narrativos, memórias orais e análise documental de materiais escolares e comunitários como técnicas complementares da pesquisa.

2.4. Abordagem etnográfica e interpretação cultural

A abordagem etnográfica adotada neste estudo encontra respaldo teórico em Geertz (1989), para quem a cultura deve ser analisada por meio da “descrição densa”, possibilitada pela imersão prolongada no contexto pesquisado e pela interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas.



Essa perspectiva orienta a análise interpretativa dos dados produzidos, buscando compreender como os processos educativos escolares e não escolares se articulam no cotidiano da comunidade de Canavieira e como produzem sentidos para os sujeitos envolvidos.

Dessa forma, o referencial teórico que sustenta esta pesquisa articula, de maneira integrada e sem sobreposições conceituais: a Educação do Campo como projeto político-pedagógico emancipatório; a ecologia humana como chave analítica das relações entre sujeito, cultura e ambiente; e as práticas educativas, especialmente no âmbito da EPJAI, como espaços de valorização dos saberes populares e da identidade comunitária. Essa articulação fundamenta a escolha por procedimentos qualitativos, dialógicos e etnográficos, coerentes com a realidade investigada e com os objetivos do estudo.

3. MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado na perspectiva etnográfica, por compreender que a investigação das relações entre cultura, educação e território exige proximidade com o cotidiano dos sujeitos e sensibilidade às dinâmicas socioculturais da comunidade pesquisada. Tal opção metodológica dialoga com o referencial da Educação do Campo, da ecologia humana e da concepção freireana de educação como prática social, histórica e culturalmente situada.

O estudo foi desenvolvido na comunidade rural de Canavieira, localizada no município de Senhor do Bonfim–BA, envolvendo professores da Escola Municipal de Canavieira, educandos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) e moradores da comunidade. Como procedimentos de pesquisa, utilizaram-se a observação participante, as entrevistas semiestruturadas, as rodas de conversa e a construção coletiva da linha do tempo comunitária.

A observação participante possibilitou acompanhar as práticas educativas escolares e os espaços educativos não escolares, como a casa de farinha e os eventos comunitários. As entrevistas e rodas de conversa favoreceram a escuta das narrativas dos sujeitos, permitindo compreender suas percepções acerca da educação, da cultura local e da relação entre escola e comunidade. A construção da linha do tempo comunitária constituiu-se como estratégia metodológica central, ao possibilitar o resgate da memória histórica e o protagonismo dos sujeitos no processo de produção dos dados.

Os dados foram analisados de forma interpretativa, por meio do diálogo entre os registros do campo e o referencial teórico adotado, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências educativas.



4. RESULTADOS

A análise dos dados revelou a centralidade da cultura local nos processos formativos dos sujeitos da comunidade de Canavieira e nas práticas educativas da Escola Municipal, especialmente no contexto da EPJAI. As escutas realizadas com professores, moradores e transeuntes evidenciaram um forte entrelaçamento entre vida comunitária, produção cultural e educação, indicando a existência de uma pedagogia do território construída a partir das experiências cotidianas.

Um dos principais resultados da pesquisa foi a construção coletiva da linha do tempo comunitária, que possibilitou o resgate da memória histórica da comunidade. Os participantes rememoraram marcos significativos, como o surgimento das primeiras moradias em torno do antigo riacho, a instalação da casa de farinha comunitária, a fundação da associação de moradores e a construção da escola local. Esses acontecimentos foram reconhecidos como elementos constitutivos da identidade comunitária e como espaços de produção e transmissão de saberes.

A casa de farinha destacou-se como um espaço educativo não escolar fundamental. Os sujeitos a percebem como local de trabalho, encontro social, aprendizagem intergeracional e geração de renda. Nesse espaço, os saberes são compartilhados entre gerações, fortalecendo práticas de cooperação e reafirmando a identidade cultural da comunidade.

Os resultados também evidenciaram desafios enfrentados pela educação formal, especialmente na EPJAI. Os professores relataram dificuldades relacionadas ao desinteresse dos estudantes, à evasão escolar, às dificuldades de aprendizagem acumuladas e à migração temporária de famílias ao longo do ano letivo. Foi recorrente a percepção de que tais desafios estão associados à desarticulação entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos educandos.

A diversidade cultural da comunidade manifesta-se de forma expressiva nas festas religiosas e profano-religiosas, como as celebrações de São Sebastião, São José, Nossa Senhora Aparecida e o Samba do Velho. Essas manifestações foram reconhecidas como importantes para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento da identidade comunitária, embora ainda pouco incorporadas de forma sistemática às práticas escolares.

Apesar das dificuldades, a escola é percebida pela comunidade como um espaço de esperança e possibilidade de transformação social, havendo um desejo coletivo por uma escola mais aberta ao diálogo com a realidade local.

5. DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que os processos educativos vivenciados na comunidade de Canavieira extrapolam os limites da escola, confirmando a concepção de educação defendida pela



Educação do Campo, segundo a qual o aprender está intrinsecamente relacionado à vida, ao trabalho e à cultura dos sujeitos. A pedagogia do território identificada na pesquisa dialoga diretamente com Caldart (2004), ao afirmar que a educação do campo deve partir da realidade concreta e dos espaços onde a vida acontece.

A centralidade da casa de farinha como espaço educativo reforça a compreensão da educação enquanto prática social situada, em consonância com os fundamentos da ecologia humana propostos por Bates (2016). Nesse espaço, a relação entre sujeito, cultura e ambiente se materializa em práticas educativas que sustentam a vida comunitária e produzem saberes socialmente relevantes.

Os desafios enfrentados pela EPJAI podem ser compreendidos à luz da crítica freireana à educação descontextualizada. Conforme Freire (1987), quando a escola não dialoga com a realidade dos educandos, tende a reforçar processos de exclusão e desmotivação. A fala dos docentes evidencia que práticas pedagógicas contextualizadas, que partem do cotidiano dos estudantes, potencializam a participação e o envolvimento nos processos de aprendizagem.

A riqueza cultural da comunidade, expressa em suas festas, tradições e formas de organização social, constitui-se como potente recurso pedagógico ainda pouco explorado pela escola. Conforme argumenta Arroyo (2007), a Escola do Campo deve reconhecer esses saberes como estruturantes dos processos identitários dos sujeitos. A lacuna identificada entre currículo escolar e cultura local indica a necessidade de práticas pedagógicas que integrem a história e os saberes comunitários ao cotidiano escolar.

Ao ser compreendida como espaço de esperança, a Escola Municipal de Canavieira revela-se também como espaço de disputa simbólica. O desafio que se coloca é transformar a cultura local em base epistemológica e pedagógica das práticas educativas, superando abordagens pontuais e reconhecendo-a como fundamento de uma educação do campo crítica, contextualizada e emancipadora.

6. CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que forma as relações culturais, sociais e históricas da comunidade rural de Canavieira, no município de Senhor do Bonfim (BA), atravessam os processos educativos escolares, especialmente no âmbito da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). A partir do trabalho de campo, realizado por meio da escuta sensível, da observação participante, das entrevistas e da construção coletiva da linha do tempo comunitária, foi possível evidenciar a força simbólica, identitária e educativa da cultura local, bem como seu potencial pedagógico ainda pouco reconhecido no contexto escolar formal.

As narrativas compartilhadas pelos sujeitos revelaram uma comunidade marcada por trajetórias de resistência, trabalho coletivo e produção de saberes construídos no cotidiano.



Espaços como a casa de farinha, as festas religiosas, os rituais comunitários e a própria luta histórica por direitos básicos, como o acesso à água, à energia elétrica e à escola, configuram-se como territórios educativos, nos quais se aprende e se ensina por meio da vida. Esses elementos constituem o que se comprehende, neste estudo, como uma pedagogia do território, que, embora nem sempre legitimada pelos currículos escolares, manifesta-se de forma significativa na formação dos sujeitos.

Ao mesmo tempo, a pesquisa evidenciou desafios estruturais que incidem diretamente sobre os processos de escolarização na comunidade, tais como a evasão, a descontinuidade dos estudos, a migração temporária e a fragilidade de propostas curriculares contextualizadas. Nesse cenário, a EPJAI demanda ser ressignificada não apenas como uma modalidade voltada à alfabetização tardia, mas como um espaço formativo de reconstrução de identidades, valorização das histórias de vida e articulação entre saberes tradicionais e conhecimentos sistematizados, em consonância com os princípios da Educação do Campo e da educação popular.

Dessa forma, torna-se fundamental que a escola se abra ao diálogo com a comunidade, reconhecendo os sujeitos como portadores de saberes legítimo. Uma prática educativa que valoriza o beiju colorido como símbolo cultural, a casa de farinha como conteúdo interdisciplinar e a festa de São Sebastião como expressão de fé, memória e pertencimento ultrapassa o ensino de conteúdos descontextualizados e assume a educação como prática transformadora. Trata-se de uma escola que educa a partir do território e com o território.

Como desdobramento desta pesquisa, espera-se que os saberes aqui sistematizados possam subsidiar processos de formação continuada de professores do município, bem como a construção de produtos educativos elaborados coletivamente com a comunidade, fortalecendo os vínculos entre escola e território. Almeja-se, ainda, que este estudo inspire práticas pedagógicas comprometidas com a realidade do campo, contribuindo para a consolidação de uma educação significativa, crítica e emancipadora.

Por fim, reafirma-se a compreensão da educação como prática social situada, que se constrói no chão concreto das comunidades, em diálogo com suas histórias, culturas e modos de vida. Educar no campo é reconhecer a potência dos saberes que brotam da experiência, resistir com esperança e seguir construindo caminhos coletivos, com os pés fincados no território e o olhar voltado para horizontes de transformação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **A educação básica e o movimento social do campo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO E CULTURA NO SEMIÁRIDO: UM OLHAR SOBRE A COMUNIDADE DE CANAVIEIRA (BA)
E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EPJAI
Lilian Pereira dos Santos Küster

BATES, Daniel G. **Human ecology**. 2. ed. New York: Routledge, 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58–71, jul. 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1104>. Acesso em: 16 out. 2025.

ROCHA, Everardo P. Guimarães; ECKERT, Cornélia. **Etnografia: a escrita e a experiência antropológica nas ciências sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.